DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

MARISTELA HELENA DA SILVA

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições da psicomotricidade em prol do desenvolvimento das crianças, evidenciando a concretização da teoria em prática. A referida pesquisa se justifica pela necessidade de capacitação docente que atende a educação infantil na atualidade, trabalhando as dificuldades de aprendizagem, proporcionado o atendimento de crianças que necessitam de atividades psicomotoras para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e neurológico. A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descentralização. Conclui-se que a Educação Infantil uma etapa importante ao desenvolvimento da criança, que busca o seu desenvolvimento integral, é extremamente importante que o professor estimule as habilidades psicomotoras da criança

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento Motor. Lateralidade. Infância.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the contributions of psychomotricity in t he development of children, highlighting the realization of the theory in practice. This research is justified by the need for teacher training that serves children's e ducation nowadays, working the learning difficulties, provided the care of childre n who need psychomotor activities for their cognitive, physical and neurological development. Psychomotor practice should be understood as a process of help that accompanies the child in its own maturative path, ranging from motor expre ssiveness and development to access to the capacity of decentralization. It is co ncluded that Early Childhood Education is an important stage in the developme nt of the child, which seeks its integral development, it is extremely important th at the teacher stimulates the child's psychomotor skills.

Keywords: Psychomotricity. Motor Development. Laterality. Childhood.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade entende a vida humana como um sistema holístico em que cada indivíduo é formado pela harmonia das habilidades físicas, emocionais e cognitivas que interagem entre si, tornando a pessoa capaz de exercer atividades cotidianas, de interagir com o ambiente social e de adquirir capacidades físicas e intelectuais ao longo da vida.

Para Gonçalves (2013), a Psicomotricidade constitui-se num meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, ligando as experiências motoras, cognitivas e sócio-afetivas indispensáveis na sua formação. A prática dessa ciência pode também favorecer na prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Esse desenvolvimento ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação.

Neste sentido, a psicomotricidade é muito importante na escola, pois trabalha na prevenção de problemas de dificuldades de aprendizagem relacionados à: afetividade, leitura e escrita, matemática, atenção, lateralidade, dominância lateral, funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo. O movimento é um elemento importante na construção da identidade e do desenvolvimento motor da criança. Na escola, a educação pelo movimento, utiliza a ação do corpo para desenvolver a aprendizagem.

A coordenação motora é um fator importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras bem como para a realização das técnicas específicas solicitadas nos esportes. Ela se manifesta tanto no que diz respeito a atividades esportivas quanto recreativas, assim como no fazer motor solicitado no dia a dia, tem importância tanto para o domínio dos movimentos, bem como para alcançar qualidade no processo de aprendizagem, inclusive para a fala, a escrita bem como na prática de esportes.

O desenvolvimento psicomotor é de extrema importância, pois isso significa que a criança está sendo capaz de conhecer e controlar seu próprio corpo. Esse desenvolvimento, em um significado simples, trata-se dos avanços da capacidade do bebê e ou da criança realizar funções cognitivas e motoras em um processo progressivo, se tornando mais complexa com o passar dos anos. Nesse processo estão envolvidas as capacidades físicas, emocionais, intelectuais e sociais dos pequenos. Pois, desde o nascimento, o ser humano tem a necessidade de comunicar, expressar e compreender o mundo à sua volta, e para isso, é utilizado o próprio corpo.

Considerando-se que há ainda muito que pesquisar e conhecer em relação à psicomotricidade, este trabalho pretende mos-

trar qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. O nosso objetivo é verificar em que medida a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento do aluno, se pode auxiliar no desempenho escolar e como ela pode ser estimulada. O presente estudo procura também uma forma mais positiva de proporcionar informação para que o professor tenha melhores condições de atuação com seus alunos. Pois, segundo Meur (2004), a importância do estudo da psicomotricidade para a Educação está em oferecer pistas na busca de melhores resultados no aspecto de desenvolvimento lógico, conceitual e psicomotor e a interação entre esses fatores, na educação infantil.

Neste sentido, a psicomotricidade na Educação Infantil é de grande importância pois é trabalhada de maneira expressiva e está ligada diretamente com o corpo e mente da criança, contribuindo para a evolução de todas as etapas de seu processo de desenvolvimento. Através das atividades as crianças se divertem e aprendem a criar, inventar e a se relacionar melhor com o meio social em que vivem (AQUINO, 2012).

DESENVOLVIMENTO

A Psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo (ALVES, 2007 apud.

CARON, 2010, p.06-07).

Para que isso ocorra, a escola necessita de um ambiente educativo formado por recursos, materiais e intervenções para promover uma educação psicomotora de qualidade. Os espaços para a realização das aulas com psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil sempre devem ser propostos com uma mediação, oportunizando o docente a estimular o estudante a desenvolver capacidades como: autonomia, identidade e criatividade. Essas capacidades se fazem fundamentais para o estudante na etapa da educação infantil.

Possibilita a criança descobrir o seu eu, vinculado ao seu meio. Através do movimento aprendido e posteriormente consolidado pelo intermédio das atividades lúdicas espontânea ou direcionadas, dando assim, suporte para os gestos ao qual a criança faz quando está brincando de recortar papel com a tesoura e pela imaginação com que usa a tesoura como se fosse um avião, no faz de conta, na dramatização do personagem favorito, no brincar de correr para pegar um colega. Estas atividades lúdicas favorecem a coordenação motora e a precisão do movimento.

Os elementos básicos da Psicomotricidade como a lateralidade, discriminação visual, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, esquema corporal, discriminação auditiva, estruturação espaço-temporal, devem ser trabalhadas para que desenvolva noções, ideias, conceitos e espaços favorecendo o desenvolvimento, esses elementos mal estruturados podem prejudicar o ensino aprendizagem do indivíduo desfavorecendo seu desempenho psicomotor e intelectual.

Lateralidade: A lateralidade é capacidade de controlar os dois lados do corpo junto ou separadamente, é a bússola que nos possibilita situar-se no ambiente, diz respeito à percepção dos lados do corpo e a dominância específica de um desses lados o esquerdo ou o direito, que será manifestado durante o seu desenvolvimento e experiências (GALLAHUE, 2002).

Segundo Fonseca (2012, p. 151) “a lateralização humana respeita a progressiva especialização dos dois hemisférios que resultaram das funções sócias históricas da motricidade laboral e da linguagem (motricidade colaboral)”. Para De Meur (2004), quando uma criança não possui a lateralidade bem definida, apresenta problemas de ordem espacial, dificultando a compreensão da direção gráfica da escrita, ocasionando dificuldades na leitura.

Discriminação visual: refere-se à capacidade do cérebro de compreender, organizar e interpretar estímulos sensoriais visuais. Apesar do ser humano nascer com um sistema visual praticamente perfeito para começar a funcionar, é aos poucos e a partir das suas experiências que vai aprendendo a dar significado ao que vê. Para um objeto ser percebido, pressupõe uma classificação, um ato de cognição dentro de um sistema complexo de conexões, que vai permitir ao indivíduo saber que objeto é aquele. (GIMÉNEZ,

2011)

Ritmo: O Ritmo é individual. Cada pessoa traz consigo um ritmo próprio que começa pelos ritmos internos (respiração, batimentos cardíacos). Porém, apesar de espontâneos os ritmos precisam ser organizados, pois é parte efetiva do desenvolvimento psicomotor da criança. Ela organiza seus ritmos aos poucos, por meio de experiências sucessivas, na exploração de suas possibilidades.

Coordenação motora fina: Segundo Serrano (2015), entende-se por motricidade

fina a maneira como usamos braços, mãos e dedos, competência necessária para manipular objetos com precisão, conforme a exigência da atividade. Para Marques (1979), citado por Godtsfriedt (2010), a motricidade fina, por consequência da dependência de uma progressiva integração e diferenciação de movimentos, desenvolve-se somente após a criança dominar os movimentos ligados aos grandes músculos. É necessário ter condições de desenvolver formas diversas de pegar os diferentes objetos. Não é suficiente possuir somente a coordenação motora fina, é imprescindível que haja também controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chama-se isso de coordenação óculo-manual. A coordenação óculo-manual se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido, ligando aos gestos executados, facilitando assim, uma maior harmonia do movimento.

Coordenação motora grossa: Este tipo de coordenação permite a criança dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes, também denominada de coordenação global, diz respeito à atividade de grandes músculos. O movimento motor global desde o mais simples depende do equilíbrio postural do indivíduo, que por sua vez está subordinado às sensações sinestésicas, táteis, labirínticas, visuais, espaciais, temporais, etc.(ROSA, 2001). A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos, ou seja, realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo como correr, nadar, tocar um instrumento (OLIVEIRA, 1997).

Estruturação espaço-temporal: Compreende a habilidade que a criança tem de se orientar no espaço e no tempo. Para isso, é necessário ter noções de distâncias como perto, longe, antes, depois etc. Essa tarefa requer a fusão de dados direcionais e espaciais. Resulta da integração de duas estruturações distintas que têm seu desenvolvimento próprio (estrutura espacial e estrutura temporal), relacionadas a diferentes modalidades sensoriais, a visual, a auditiva e a cenestésica. Por meio do movimento no espaço, pode-se conhecer a distância a que se está do objeto ou a distância percorrida no espaço. Ao agir sobre o meio, a criança aprende a interpretar as informações sensoriais de acordo com o espaço e a construir conceitos espaciais, considerando-se aspectos sensoriais e motores.

São noções abstratas e precisam de tempo para sua aquisição. Nessa etapa de orientação atemporal as crianças precisam aprender conceitos como: ordem, duração dos intervalos, quem terminou primeiro e quem terminou por último. As crianças percebem os acontecidos rápido, elas só demoram pra entender o tempo em que tal coisa aconteceu: se o fato ocorreu em um dia ou em uma hora.

A orientação espacial, por sua vez, é apresentada pela autora através de uma série de noções essenciais para o seu desenvolvimento:

> Noções de situações (através de conceitos como dentro, fora, no alto, abaixo, longe, perto); de tamanho (através dos conceitos de grosso, fino, grande, médio, pequeno, estreito, largo); de posição (por meio das noções de em pé, deitado, sentado, ajoelhado, agachado, inclinado);de movimento (através dos conceitos de levantar, abaixar, empurrar, puxar, dobrar, estender, girar, rolar, cair, levantar-se, subir, descer); de formas (conceitos de círculo, quadrado, triângulo, retângulo); de qualidade (conceitos de cheio, vazio, pouco, muito, inteiro, metade); de superfícies e de volumes. (OLIVEIRA, 1997, p. 79)

A capacidade de se situar da criança, orientação e sua localização em um determinado local ou espaço determina como a orientação dessa criança está no tempo. O espaço e o tempo são indissociáveis, uma vez que qualquer atividade motora os envolve por necessidade. Neste mesmo direcionamento,

Fávero (2004, p. 28) acrescenta que a orientação espaço-temporal estabelece "[...] relações entre espaço e o tempo, utilizando-se de conceitos de direção

(acima, abaixo, frente, atrás, direita, esquerda) e distância (longe, perto)".

Esquema corporal: tem papel fundamental para ampliar o processo de estruturação da consciência corporal, permitindo a fluidez do corpo e sua melhor integração, organização práxica e expressiva do indivíduo, reverberando na repadronização de movimentos que antes poderiam ser esteriotipados pelos modismos da cultura de massa. Como também, abrindo espaço para a diversificação dos movimentos quando o sujeito se permite explorar outras movimentações e partes do corpo que não eram utilizadas com frequência, capacitando-o a se orientar no espaço, no tempo, em equilíbrio com seu meio. O esquema corporal é estruturado a partir do momento em que o sujeito descobre e utiliza seu corpo no meio em que vive. A criança irá desenvolver: a percepção do corpo, o equilíbrio, a lateralidade, a independência dos membros, o controle muscular e o controle da respiração (SILVA, 2010).

Souza (2009) diz que o esquema corporal permite à criança se sentir bem na medida em que seu corpo lhe obedece e se tem domínio sobre ele e quando o conhece bem e pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. A criança aprende a conhecer e a diferenciar seu próprio corpo como um todo e também a sentir suas possibilidades de ação.

Discriminação auditiva: é um dos mecanismos neurofisiológicos do processamento auditivo que consiste em reunir, selecionar e organizar informações sonoras em um período de tempo. Esse mecanismo é avaliado através das habilidades de Resolução Temporal e Ordenação Temporal. Parte da aquisição de um sistema fonológico adequado de uma língua depende de quais são os sons usados e como eles são organizados (Santos, 2009). A audição é essencial para o desenvolvimento da fala e da linguagem. Ela contribui para o desenvolvimento das habilidades auditivas, levando a criança ao aprendizado da linguagem oral, à compreensão e à atribuição de significados que ela possa dar ao mundo (BASTOS; FLEIG; NASCIMENTO, 2010).

São as sensações físicas que nos permite a interação entre o corpo e o mundo, são as experiências vivenciadas que nos capacita a obter o conhecimento e assim poder nos expressar. A psicomotricidade tem grande impacto no desenvolvimento infantil, uma vez que oferece uma série de vivências através do corpo, dos gestos, movimentos, sensações e sentimentos a partir da relação entre o ser humano e ambiente externo (DEBELL, 2017).

Os docentes da educação infantil precisam obter conhecimentos científicos e didático pedagógicos com relação a psicomotricidade e a sua importância para a criança. Então, é importante que esse assunto seja oferecido no curso de pedagogia, "para atender à necessidade relacionada a utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e também em relação à necessidade de um profissional especializado nas escolas de educação infantil" (FONTANA, 2012 p.10).

A ligação entre o professor e o aluno é de extrema importância, pois dá sentido ao processo educativo. O professor não tem que priorizar somente com sua cartilha de ensino, pois ele deve se conscientizar de que está trabalhando com um indivíduo em fase de desenvolvimento. O trabalho do professor é auxiliar através de sua relação com a sociedade e cultura, logo o aluno se sentira acolhido e motivado a progredir.

O professor de Educação Física tem um papel muito importante na educação infantil, trabalhando a educação psicomotora, pois deve proporcionar atividades desafiadoras aos seus alunos, procurando aproveitar suas capacidades. Podendo auxiliar o seu aluno para que tenha um amadurecimento equilibrado em relação aos aspectos intelectuais, afetivos e corporais (SILVA; FERREIRA, 2014). E também estimulando as crianças a brincar, e a melhor forma é brincar junto com elas. Pois brincando com os alunos, o professor ensina ao mesmo tempo em que aprende. Sendo, a melhor maneira do professor ensinar jogos, ele próprio ser um jogador, que se submete às mesmas regras como qualquer outro jogador. (KAEFER; ASSIS,

2012

Portanto, os professores devem entender que para uma criança sentarse em uma carteira escolar, ela necessita de uma postura e atitude atencional, apoiada no equilíbrio e na tonicidade, onde cada parte do seu corpo faz uma tarefa específica, a criança escolhe com qual mão escreverá e a outra apóia as ações, também deve se organizar em um espaço menor que é a carteira e o caderno, reorganizando seus movimentos dentro deste micro espaço. Algumas regras de ordem, como a maneira de escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo, nas linhas, são amparadas em uma estrutura que a criança deverá acomodar no seu cérebro para depois começar a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade como método psicopedagógico abre enormes horizontes de reflexão no sentido de mudar e repensar a política educacional. Promovendo possibilidades a estrutura da escola e aos seus educadores para desenvolverem trabalhos com objetivos e com qualidade, onde promovam e facilitem o desenvolvimento global das crianças. Enfim, os professores que trabalham na educação de crianças não devem ser omissos ao que são designados a fazer na escola, proporcionar a educação.

Complementa-se que a psicomotricidade faz parte de vários pontos que devem ser trabalhado sendo necessária para prevenção de problemas de coordenação e desde cedo à criança saber e aprender o controle do seu próprio corpo. O estimulo aos alunos devem vir logo cedo, na escola de educação infantil, além do entendimento do papel fundamental da atividade psicomotora, pois é muito rica e deve ser bem trabalhada (LE BOULCH, 2001).

A criança evolui suas habilidades motoras, na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar, o espaço físico é importante nesse processo, e diversidade de material, de jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança.

Conduzir as crianças da educação infantil com muita responsabilidade é o primeiro passo para construir conceitos e atitudes significativas nas mesmas. Reconhecer as carências e buscar alternativas para que sejam capazes de atingir novos resultados é valioso e faz toda diferença, já que se torna

perceptível que o engajamento profissional cria ambientes mais saudáveis.

O trabalho da psicomotricidade com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio do movimento se conscientizem sobre seu corpo, a psicomotricidade utiliza de vários campos da ciência como: biologia, psicologia, sociologia e linguística; dentre estas várias áreas do conhecimento, e utiliza de ferramentas pedagógica e psicológicas, juntamente com a educação física, para incentivar a interação e o conhecimento da criança com o próprio corpo, e o corpo do outro.

Assim, a Educação Infantil é o período de escolarização da criança que possibilita o desenvolvimento da psicomotricidade por meio de atividades lúdicas e dos movimentos do corpo, por isso é necessária a sensibilidade do professor para promover espaços e oportunidades para esse crescimento, para vivenciar experiências, que venham a contribuir para o engajamento de todos os envolvidos com essa etapa de forma expressiva.

Uma instituição de educação infantil de qualidade requer: planos de trabalho anuais, pais entrosados com o processo de ensino-aprendizagem, ambientes limpos, organizados e arejados, agradáveis à permanência neles, alimentação saudável, profissionais especializados, cuidados e higiene, além é claro da segurança, aspecto crucial para o desenvolvimento da criança e a confiança dos pais.

Portanto, as atividades psicomotoras são essenciais para toda a vida do indivíduo, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem na infância, onde atividades como a escrita, que estão sendo inseridas no cotidiano dos alunos, exigem o desenvolvimento de tais capacidades. Por isso, consideramos que a atuação do profissional de educação física não pode se isentar desta responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento psicomotor do aluno.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. N.; FLEIG, R.; NASCIMENTO, I. B. Análise das habilidades auditivas em uma criança deficiente auditiva oralizada e portadora de HIV: estudo de caso. Rev. CEFAC, São Paulo, v.12, n. 4, p. 700-708, 2010.

CARON, J. Psicomotricidade: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do Ideau. v.5 – n.10 – semestral

(Janeiro a Junho/2010) – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto

Uruguai – Faculdade IDEAU. Disponível em: <<http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art_52.pdf>>. Acesso em 22 de fev de 2023.

DEBELL, Melinda; SOUZA, Monica Martins; DA SILVA, Natália de Cássia. A

Contribuição Cidadã a partir do Olhar do Professor na Psicomotricidade na Educação da Primeira Infância. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, v. 1, n. 20, p. 127-146, 2017.

FÁVERO, Maria Tereza Martins. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2004.

FONSECA, V. da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Wak Editora, Rio de Janeiro, 2012.

GALLAHUE, D.L. (2002). A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. Revista da educação física. Vol.13.

GIMÉNEZ, P. V. Tanta inteligência, tão pouco rendimento: poderia ser a visão a chave para desbloquear sua aprendizagem? São Paulo: Conceito

Editorial, 2011.

GODTSFRIEDT, Jonas. Desenvolvimento motor: motricidade global e fina. Revista Digital EFDEPORTES, Buenos Aires, ano 15, n. 143, abr. 2010.

GONÇALVES, Fátima. Do andar ao escrever: um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL LTDA, 2013.

KAEFER, R. de C. L.; ASSIS, A. E. A importância da Educação Física na Educação Infantil. Guaiba-ulbra-br - 2012

LE BOULCH, Jean. Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MEUR, A. Psicomotricidade: educação e reeducação níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Psicimotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 150p.

ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. Florianópolis, SC: 2001.

SANTOS, R. S. Adquirindo a fonologia de uma língua: produção, percepção e representação fonológica. Alfa, 52, pp. 465-81, 2008.

SERRANO, Paula et al. A Criança e a Motricidade Fina. Desenvolvimento, Problemas e Estratégias. 1. ed. Lisbo: Papa-Letras, 2015.

SILVA, Gislene. O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro – RJ/ 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/. Acesso em: 07 de fevereiro 2023.

SILVA, J. N. F.; FERREIRA, R. A. Relações entre domínios psicomotores e domínios da escrita: O fracasso e o sucesso das crianças do Ensino Fundamental Corpus csi, vol. 10, n. 1. p.18-27. Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, S.R. A importância da psicomotricidade na educação infantil. TCC Especialização. Universidade Candido Mendes. 2009.